MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

DIRECÇÃO GERAL DE FOMENTO

SERVIÇOS DE VALORES POSTAIS

SELOS POSTAIS

COMEMORATIVOS

DO

1.º Congresso Nacional de Medicina Tropical

LISBOA 1952

22501732042

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR
DIRECÇÃO GERAL DE FOMENTO
SERVIÇOS DE VALORES POSTAIS

SELOS POSTAIS

COMEMORATIVOS

DO

1.º Congresso Nacional de Medicina Tropical

LISBOA
1952

WELLCOME
LIBRARY
PAM
WC 680
1952
P 85 S

PORTUGAL, ao descobrir para o Mundo civilizado os vastíssimos territórios das nossas províncias ultramarinas, obrigava-se, pelos encargos que assim contraía, a proteger as suas populações e a levar-lhes por todos os meios os benefícios da sua civilização, pelo que não podia alhear-se das grandes descobertas que marcavam o início da Medicina Tropical. Daí a necessidade urgente de preparar os médicos saídos das suas Escolas com os conhecimentos dia a dia crescentes e mais especializados, imprescindíveis para o eficiente exercício da Medicina nas regiões que constituiam valiosas parcelas do nosso património nacional.

Como os problemas ultramarinos andaram sempre, por razões obvias, estreitamente aliados aos da Marinha, então aliás englobados no mesmo Ministério, compreende-se a razão porque foi na Escola Naval que se iniciou o ensino da Medicina Tropical, o que teve lugar em 1887, por meio de cursos sobre Patologia Exótica e Higiene Naval. Porém, a necessidade premente de desenvolver esse ensino em face dos progressos da ciência médica tropical levou o governo português a criar, por decreto real de 24 de Abril de 1902, quando Ministro da Marinha e Ultramar o Dr. Teixeira de Sousa, a Escola de Medicina Tropical, para o que muito contribuíram os esforços conjugados de médicos ilustres, de entre os quais devemos destacar os nomes de Miguel Bombarda, Moreira Júnior, Ramada Curto, Egas Moniz e Lima Duque.

Concomitantemente e porque imperativo se tornava a formação de mais médicos capazes de sobre si tomar a quota-parte do esforço para o progresso comum, é fundada na Índia Portuguesa, a Escola Médica de Gôa donde têm saído tantos e tão ilustres médicos que ajudam os seus colegas do Continente Europeu na árdua tarefa que a todos se impõe.

CABO VERDE
Vacinação

Assim congregados num esforço comum têm os médicos, através dos Serviços de Saúde do Ultramar, contribuido abnegadamente para o saneamento de vastas regiões e melhoria das condições de vida das populações nativas e europeias. Desde o próximo Cabo Verde até às mais afastadas Províncias de Macau e Timor se faz sentir a sua acção, quer em duro trabalho de médico de mato, quer em eficiente acção hospitalar nos centros urbanos.

GUINÉ PORTUGUESA
Punção ganglionar para pesquisa de tripanosomas

Os médicos que constituem os quadros dos Serviços de Saúde vêem o seu esforço compreendido e acarinhado pelas entidades superiores que procuram dar-lhes os necessários meios de trabalho, aumentando, gradualmente, o seu número e facultando-lhes os necessários elementos de combate às grandes

endemias tropicais. A Escola de Medicina Tropical e depois o Instituto de Medicina Tropical que a continua, não podendo desinteressar-se deste crescente movimento em favor da solução dos problemas sanitários do Ultramar realizaram desde o início, sempre com o maior exito, a sua primordial missão – o ensino –, que se traduz pela concessão do diploma de Medicina Tropical a 1:621 médicos, por cursos elementares de Higiene tropical a todos aqueles que se pretendem estabilizar nos trópicos e por cursos especiais destinados a enfermeiras religiosas, cuja utilidade é bem evidente em todos os ramos da assistência e particularmente no da Assistência infantil, problema sobre o qual nos devemos inclinar com carinho.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE
Auscultação

Como contribuição para o esclarecimento dos seus problemas sanitários contaram os Serviços de Saúde do Ultramar, desde os alvores da Medicina Tropical com os cientistas da Metrópole, como o prova a missão que em 1901 foi realizada a Angola para o estudo da doença do sono, sob a chefia do Prof. Aníbal Bettencourt e em que tomaram parte o Prof. Ayres Kopke e os Drs. Gomes de Rezende e Corrêa Mendes.

Mais tarde novas missões se realizaram. Assim, em 1927 é levada a efeito uma missão a Moçambique para o estudo da doença do sono, sob a chefia do Prof. Ayres Kopke e com a colaboração do Dr. Aníbal de Magalhãis,

do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana e dos médicos do Ultramar Drs. Fontoura de Sequeira e Saraiva de Aguilar; em 1930 realiza o Prof. José de Magalhãis uma missão a S. Tomé para estudar alguns aspectos da ancilostomiase, da febre biliosa hemoglobinúrica e do sezonismo; em 1930 e 1932 é o Prof. Sant'Ana que se desloca a Cabo Verde para estudar as condições sanitárias e demografia do arquipélago; em 1932 nova missão se realiza à Guiné, sob a chefia do Prof. Fontoura de Sequeira para avaliar da real extensão e características da doença do sono naquela província.

ANGOLA
Picada do lóbulo da orelha para pesquisa de parasitas no sangue

Entretanto, reconhecendo-se a necessidade de abrir novas perspectivas à Escola de Medicina Tropical, foi esta reorganizada em 1935, quando Ministro das Colónias o Prof. Armindo Monteiro, passando a designar-se Instituto de Medicina Tropical, cujas funções foram considerávelmente alargadas, particularmente com vista à investigação científica no Ultramar.

MOÇAMBIQUE
Hospital Miguel Bombarda

Pela regulamentação da lei que criou o Instituto conseguem-se os elementos necessários que permitem os sucessivos impulsos que ampliam a sua acção. Assim,

deve-se ao Dr. Vieira Machado o alargamento dos quadros docentes, a publicação dos Anais que permite um mais eficiente intercâmbio entre a Metrópole e o Ultramar e uma maior expansão para Portugal e Estrangeiro dos trabalhos realizados; ao Prof. Marcelo Caetano fica o Instituto devendo a organização da Missão de Estudo e Combate à Doença do Sono na Guiné e o início dos trabalhos para a construção de um novo edifício para o Instituto; ao Capitão Teófilo Duarte a organização de uma Missão de Estudo das Endemias em Angola e a possibilidade, por aumento da dotação, de novas missões de estudo ao Ultramar; ao Comandante Sarmento Rodrigues um novo alargamento do quadro do corpo docente, dotações para o funcionamento dos Centros de Investigação no Ultramar Português e a possibilidade de concretizar a construção do novo edifício, que permitirá abandonar as acanhadas instalações em que funcionam os serviços, na ala nascente do edifício da Cordoaria.

ÍNDIA PORTUGUESA
Escola Médica de Gôa

Torna-se desta forma possível ao corpo docente continuar e aumentar a sua colaboração com os Serviços de Saúde pela organização de missões de estudo e assim realiza-se em 1944 uma missão à Guiné para estudo da doença do sono, cuja importância fica nitidamente definida e de que resulta a criação da Missão de Estudo e Combate à doença do sono nessa província, a qual é técnicamente

orientada pelo Instituto; em 1945 tem lugar uma missão a Angola para o estudo das dermatomicoses; de 1946 a 1950 realizam-se várias missões a Cabo Verde para o estudo de alguns problemas sanitários da Província; em 1949 uma missão à Índia Portuguesa para o estudo dos problemas respeitantes ao sezonismo; em 1950 e 1951 novas missões à Guiné para o estudo de alguns problemas hematológicos relacionados com a tripanosomiase e ancilostomiase; em 1951 e 1952 uma missão a S. Tomé para o estudo dos problemas de nutrição dos trabalhadores e em 1952 inicia-se a missão destinada a colher os elementos que hão-de servir de base ao combate à lepra na Guiné.

MACAU
Hospital de S. Rafael

É esta, a traços largos, a colaboração que os serviços do Instituto de Medicina Tropical e os da antiga Escola, têm prestado ao Ultramar e aos médicos que ali exercem a sua acção e aos quais se deve, seguramente, a maior parcela na obra que se vem realizando e que se pretende evidenciar com a realização do I Congresso Nacional de Medicina Tropical por ocasião das cerimónias comemorativas do cinquentenário da criação duma Escola de Medicina Tropical em PORTUGAL.

TIMOR PORTUGUÊS
Assistência religiosa

MINISTÈRE DES TERRITOIRES D'OUTRE-MER
DIRECTION GÉNÉRALE DE LA MISE EN VALEUR
SERVICE DES VALEURS POSTALES

TIMBRES POSTE

COMMEMORATIFS

DU

Premier Congrès National de Médicine Tropicale

LISBONNE
1952

50.º ANIV. INST. MED. TROP.
LISBOA
1952
I. CONG. NAC. DE MED. TROP.

Le PORTUGAL, en découvrant pour le monde civilisé les immenses territoires de nos Provinces d'Outre-Mer, prenait ainsi l'engagement de protéger leurs populations et de leur apporter par tous les moyens dont il disposait les bienfaits de sa civilisation. Aussi, ne pouvait-il rester à l'écart des grandes découvertes qui ont marqué le début de la Médecine Tropicale. De là la nécessité urgente de préparer les médecins sortis de ses Écoles et de les doter de connaissances de plus en plus profondes et de plus en plus spécialisées indispensables à l'exercice efficace de la Médecine dans les régions qui constituent de précieuses parcelles de notre patrimoine national.

Comme les problèmes des Territoires d'Outre-Mer ont toujours été, pour des raisons évidentes, étroitement liés à ceux de la Marine (ils étaient d'ailleurs réunis dans le même Ministère), on comprendra pourquoi c'est à l'École Navale qu'a eu lieu le premier enseignement de la Médecine Tropicale, en 1887, constitué par des cours de Pathologie Exotique et d'Hygiène Navale. Cependant, la nécessité pressante de développer cet enseignement en présence des progrès de la science médicale tropicale a amené le Gouvernement portugais à créer l'École de Médecine Tropicale par un décret royal du 24 avril 1902,

alors que le Dr. Teixeira de Sousa était Ministre de la Marine et des Territoires d'Outre-Mer. A cette création ont beaucoup contribué les efforts conjugués de médecins illustres parmi lesquels nous devons souligner les noms de Miguel Bombarda, Moreira Júnior, Ramada Curto, Egas Moniz et Lima Duque.

En même temps, et parce qu'il devenait urgent de former un plus grand nombre de médecins capables de prendre sur leurs épaules la quote-part de l'effort pour le progrès commun était fondée sur le territoire de l'Inde Portugaise, l'École Médicale de Gôa d'où sont sortis de si nombreux et si illustres médecins qui aident leurs collègues du Continent Européen dans la rude tâche qui s'impose à tous.

Ainsi, unis dans un même effort, les médecins, par l'intermédiaire des Services de Santé de l'Outre-Mer ont contribué, avec abnégation, à l'assainissement de vastes régions et à l'amélioration des conditions de vie des populations indigènes et européennes. Du Cap-Vert aux provinces plus éloignées de Macau et de Timor, leur action se fait sentir, soit dans le rude labeur du médecin de la brousse, soit dans l'action hospitalière efficace des centres urbains.

Les médecins qui constituent les cadres des Services de Santé voient leurs efforts compris et soutenus par les autorités supérieures qui s'efforcent de leur fournir les moyens de travail nécessaires, augmentant graduellement

leurs effectifs et leur procurant les éléments de combat nécessaires contre les grandes endémies tropicales. L'École de Médecine Tropicale et ensuite l'Institut de Médecine Tropicale qui en est la continuation, ne pouvaient se désintéresser de ce mouvement croissant en faveur de la résolution des problèmes sanitaires des Territoires d'Outre-Mer. Ainsi ils ont réalisé dès le début, et toujours avec un plus grand succès leur principale mission – l'enseignement – qui a abouti à la concession du diplôme de Médecine Tropicale à 1:621 médecins et à la création de cours élémentaires d'hygiène tropicale destinés à tous ceux qui prétendent se fixer sous les tropiques. Des cours spéciaux réservés à des infirmières religieuses dont l'utilité est bien évidente dans toutes les branches de l'assistance et particulièrement dans celle de l'assistance infantile, problème sur lequel nous devons nous pencher affectueusement, ont été aussi realisés.

Dans la résolution de leurs problèmes sanitaires, les Services de Santé d'Outre-Mer ont toujours compté, dès l'aube de la Médecine Tropicale, sur les savants de la Métropole comme le prouve la mission qui, en 1901, a été réalisée en Angola en vue de l'étude de la maladie du sommeil, sous la direction du Prof. Anibal Bettencourt et à laquelle ont pris part le Prof. Ayres Kopke et les Drs. Gomes de Rezende et Corrêa Mendes.

Plus tard, ont eu lieu d'autres missions. C'est ainsi qu'en 1927, une mission a été effectuée au Mozambique

en vue de l'étude de la maladie du sommeil sous la direction du Prof. Ayres Kopke et avec la collaboration du Dr. Aníbal de Magalhãis, de l'Institut Bactériologique Câmara Pestana et des médecins des territoires d'outre-mer Drs. Fontoura de Sequeira et Saraiva de Aguilar. En 1930, le Prof. José de Magalhãis réalisa une mission à S. Tomé pour y étudier quelques aspects de l'ankylostomiase, de la fièvre bilieuse hemoglobinurique et du paludisme; en 1930 et 1932, c'est le Prof. Sant'Ana qui se rend au Cap-Vert pour y étudier les conditions sanitaires et la démographie de l'archipel. En 1932, une nouvelle mission a lieu en Guinée sous la direction du Prof. Fontoura de Sequeira afin d'évaluer l'extension réelle et les caractéristiques de la maladie du sommeil dans cette province.

Cependant, étant donnée la nécessité qu'il y avait à ouvrir de nouvelles perspectives à l'École de Médecine Tropicale, celle-ci a été réorganisée en 1935 alors que le Ministre des Colonies était le Prof. Armindo Monteiro et a pris le nom d'Institut de Médecine Tropicale dont les fonctions ont été considérablement élargies, en particulier en vue de l'investigation scientifique dans les Territoires d'Outre-Mer.

La réglementation de la loi qui a créé l'Institut permet d'obtenir les éléments nécessaires à l'amplification successive de son action. Ainsi, on doit au Dr. Vieira Machado l'élargissement des cadres du personnel ensei-

gnant, la publication des Annales permettant un échange plus efficace entre la Métropole et les Territoires d'Outre--Mer et une plus grande extension au Portugal et à l'étranger des travaux réalisés; l'Institut est redevable au Prof. Marcelo Caetano de l'organisation de la Mission d'Étude et de Combat contre la Maladie du Sommeil en Guinée et du début des travaux de construction d'un nouvel édifice pour l'Institut; on doit au Capitaine Teófilo Duarte l'organisation d'une Mission d'Étude des Endémies en Angola et la possibilité, grâce à une augmentation de dotation d'envoyer de nouvelles missions d'étude dans les Territoires d'Outre-Mer; enfin, l'Institut doit au Commandant Sarmento Rodrigues un nouvel élargissement du cadre du personnel enseignant, l'inscription de dotations pour le fonctionnement des Centres de Recherche dans les Territoires Portugais d'Outre-Mer et la possibilité de réaliser la construction du nouvel édifice qui permetra d'abandonner les installations étroites où fonctionnent actuellement ses services dans l'aile orientale de l'édifice de la Cordonnerie.

Dans ces conditions, il a été possible au corps enseignant de continuer et d'amplifier sa collaboration avec les Services de Santé par l'organisation de Missions d'Étude et c'est ainsi qu'en 1944 a été réalisée une Mission en Guinée pour l'étude de la maladie du sommeil dont l'importance indiscutable se traduit par la création de la

Mission d'Étude et de Combat contre la Maladie du Sommeil dans cette province, mission qui est techniquement orientée par l'Institut. En 1945, a eu lieu une mission en Angola en vue de l'étude des dermatomycoses. De 1946 à 1950, ont été réalisées différentes missions au Cap-Vert en vue de l'étude de quelques problèmes sanitaires de la province. En 1949, une Mission a eu lieu dans l'Inde Portugaise pour l'étude des problèmes du paludisme. En 1950 et en 1951, de nouvelles missions ont été effectuées en Guinée qui se sont consacrées à l'étude de quelques problèmes hématologiques en rapport avec la trypanosomiase et l'ankylostomiase. En 1951 et 1952, une Mission s'est occupée à S. Tomé de l'étude des problèmes de la nutrition des travailleurs et en 1952, une Mission a commencé ses travaux à Guinée afin de recueillir les éléments qui serviront de base au combat contre la lèpre dans cette province.

Telle est, à grands traits, la collaboration que les services de l'ancienne École et de l'Institut de Médecine Tropicale ont rendu aux Territoires d'Outre-Mer et aux médecins qu'y exercent leur action et auxquels revient sans aucune doute la plus grande part dans l'oeuvre qui est en train d'être realisée et que le Premier Congrès National de Médecine Tropicale se propose de mettre en lumière à l'occasion des cérémonies commémoratives du cinquantenaire de la création d'une École de Médecine Tropicale au PORTUGAL.

OVERSEAS MINISTRY
GENERAL OFFICE FOR DEVELOPMENT
POSTAL VALUES SERVICES

POSTAGE STAMPS

WHICH COMMEMORATE

THE

First National Congress of Tropical Medicine

LISBON
1952

50.º ANIV. INST. MED. TROP.
LISBOA
1952
I. CONG. NAC. DE MED. TROP.

PORTUGAL, after having discovered for the civilized world the very vast territories of our overseas provinces, has put herself under the obligation, on account of the charges she assumed, of protecting their populations and of giving them by all means the benefits of her civilization. Therefore, she could not ignore the important inventions which marked the beginning of Tropical Medicine. For that reason she had a pressing need of preparing the physicians who had come from her Schools with more important and specialized knowledges, which were indispensable for the efficient practise of Medicine in the territories which are our valuable overseas provinces.

As the overseas problems have always been associated with those of Navy, which at that time were united in the same Ministry, one understand why the teaching of Tropical Medicine has begun at the Naval School, 1887, by means of courses about Exotic Pathology and Naval Hygiene. But the need of developing that teaching on account of the progress of the tropical medical science, has compelled the Portuguese Government to found by means of a royal decree (April, 24th, 1902) the School of Tropical Medicine, with the co-operation of

some prominent physicians, as for instance Miguel Bombarda, Moreira Júnior, Ramada Curto, Egas Moniz and Lima Duque.

At the same time and as it was urgent to have a number of physicians able to take on themselves the share of the endeavour for the common progress, the Medical School of Goa was founded in Portuguese India. This School has given many eminent physicians who have helped their colleagues of the European Continent to carry out their hard task.

Thus, the physicians have contributed, through the Overseas Medical Services, for the sanitation of the territories and for the improvement of the life conditions of native people. From Cabo Verde to Macao and Timor their work is very important at the town hospitals, as well as in the jungle.

The physicians who form the staffs of the Medical Services see how their endeavour is understood by the Authorities, who give them the necessary means of work and who amplify their number, as well as the elements for the combat against tropical endemic diseases. The School of Tropical Medicine and afterwards the Institute of Tropical Medicine, which continues it, cannot disinterest itself of this important movement in behalf of the solution of the Overseas sanitary problems. Therefore,

since the beginning, they have realized their most important task – teaching. So the diploma of Tropical Medicine has been given to 1,621 physicians; elemental courses have been founded for all those who intend to settle in the tropics, as well as special courses for religious nurses, whose usefulness is very evident in every branch of assistance.

The co-operation of the teachers of the School with the Overseas Health Services is the prosecution of the mission for the study of the sleeping sickness realized in Angola, in 1901, under the management of Prof. Aníbal Bettencourt and formed by Aires Kopke, Corrêa Mendes and Gomes de Rezende, and the organization of new missions: the first to Mozambique, under the management of Prof. Aires Kopke, with the Overseas physicians Fontoura de Sequeira and Saraiva de Aguilar, and the second to Guinea, under the management of Prof. Fontoura de Sequeira. After the reorganization of the School, in 1935, made by the Minister for the Overseas Provincies, Prof. Armindo Monteiro, and the foundation of the Institute of Tropical Medicine, the studies about the sleeping sickness are continued. A new mission was sent to Guinea, in 1944; this mission points out the importance of the endemic disease in that province and leads to the foundation at

the Institute of the Mission for the Study and Combat Against the Sleeping Sickness in Guinea.

But other important problems have caused the School Council of the old School and of the Institute to organize missions as that of Prof. J. de Magalhães, in 1930, to S. Tomé and Príncipe, in order to study some aspects of the ancilostomiase, haemoglobinuric bilious fever and malaria, and those of Prof. Sant'Ana in 1930 and 1932 to Cabo Verde, where he studied the sanitary conditions and the demography of the archipelago.

By means of the law which founded the Institute, the elements which enable the successive stimulus that enlarge its operation have been obtained. Dr. Vieira Machado has improved the teaching staffs, has published the Anals, which enables a more efficient interchange between the Overseas and the Homecountry; Prof. Marcelo Caetano organized the Mission for the Study and Combat Against the Sleeping Sickness in Guinea and begun the new building of the Institute; Cap. Teófilo Duarte organized a Mission for the Study of Endemic Diseases in Angola and new missions to the Overseas; Com. Sarmento Rodrigues enlarged the teacher staff and gave dotations for the Centres of Research in Portuguese Overseas.

It is possible for the teacher staff to continue their co-operation with the Services of Health by means of the organization of missions of study: a mission has been sent to Angola, in order to study the dermato-mycosis; from 1946 to 1950 some missions were sent to Cabo Verde, in order to study some sanitary problems of the Province; in 1949 another mission went to India, for the study of malaria problems; in 1950 and 1951 new missions were sent to Guinea, in order to study some hematologycal problems; in 1951 and 1952 a mission was sent to S. Tomé to study the problems of nutrition of workmen and in 1952 another mission was sent to Guinea, in order to obtain there elements for the combat against leprosy.

This is the co-operation which the services of the Institute of Tropical Medicine and those of the ancient School have rendered to the Overseas Provinces and to the physicians which are working there, and who, of course, are responsible for the most important part of the work which is being realized and which we want to point out with the realization of the 1st National Congress of Tropical Medicine during the ceremonies which commemorate the 50th anniversary of the foundation of a School of Tropical Medicine in PORTUGAL.

Executados
na CASA DA MOEDA
PORTUGAL